

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 21-11-2010
Autor : Pr Edson B. Valeriano

PALAVRA DE VIDA – VI

Se é bem verdade que Jesus não se alienava do cotidiano dos homens comuns, participando de tudo que participavam – do trabalho aos folguedos; da vida em família à vida social contemporânea, não se pode perder de vista que é também uma verdade, e das mais contundentes, que ele jamais permitiu que o temporal se sobrepusesse ao eterno e espiritual, como por alto dito no texto anterior. Em sua própria vida ele nunca priorizou o material, a começar por seu nascimento. Jesus chegou a elogiar aquela mulher que fez um alto investimento em um caríssimo perfume para ungi-lo quando se encontrava na casa de Simão, o leproso. Os discípulos ao classificarem como ‘desperdício’ aquele ato foram repreendidos por Cristo: **“Por que molestais essa mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes. Ora, derramando ela este bálsamo sobre meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para a minha sepultura.” Mateus 26:10-12.** Torna-se óbvio que, pelas colocações de Jesus, além do espiritual requerer investimento material e pecuniário pelos que a ele se aderem, não pára aí, mas mostra ainda que o espiritual é sempre prioritário em detrimento do material e temporal, inclusive sobre o social – os pobres.

Num outro momento em que o espiritual é sobreposto ao material, nos relata o evangelista João, narrando o milagre da multiplicação dos pães e peixes. A multidão, maravilhada e com a pança cheia, não queria mais deixar o mestre. Mas este, veementemente repreende: **“Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo.” 6:26-27.** Jesus, continuando a discorrer sobre a necessidade de se buscar a qualidade de vida que não se arrefece diante das vicissitudes e nem permite a inanição de quem a possui, ele é argüido sobre onde encontrar esse tipo de vida, ao que responde: **“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.” Idem, ibidem,v.35.**

A necessidade de busca da palavra de vida espiritual com Deus de forma prioritária, se prende a uma verdade muito simples: a existência temporal do ser humano, em seu corpo físico, não possui um fim em si mesmo, i.e., não estamos aqui por estar, ao acaso. A existência aqui é um meio, um estado de transitoriedade, estamos em trânsito. A essência da existência permanente do humano é espiritual, e caminhamos para o Eterno. Não passaremos por este caminho uma outra vez, como vaticina o escritor da carta aos Hebreus: **“E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo.” 9:27.** Por essa razão é que a existência aqui se constitui no palco de uma decisão que selará a eternidade de cada um.